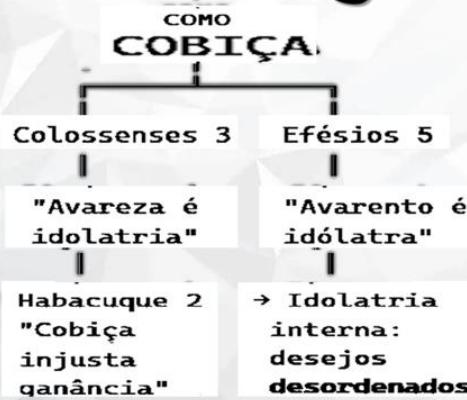


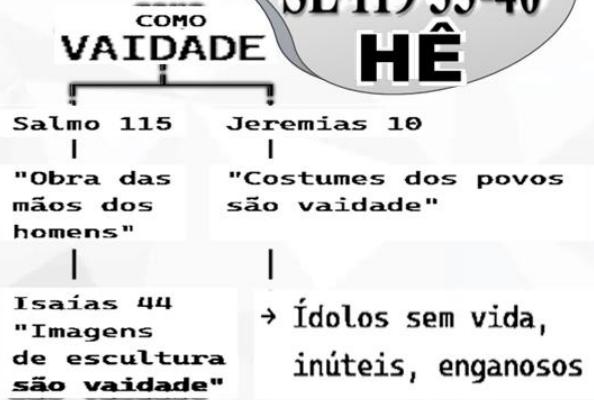
ORAÇÃO, INTIMIDADE COM DEUS E OBEDIÊNCIA PARA VENCER OS ÍDOLOS



36 Inclina o meu coração aos teus testemunhos, e não à cobiça. 37 Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade, e vivifica-me no teu caminho.

SL 119 33-40

HÊ



IVB Igreja Voz Bíblica Pr J Laerton 14 01 26

SL 119 33-40 ORAÇÃO, INTIMIDADE COM DEUS E OBEDIÊNCIA PARA VENCER OS ÍDOLOS

IVB Igreja Voz Bíblica Pr J Laerton 14 01 26

SALMO 119:33-40 ACF

33 Ensina-me, ó Senhor, o caminho dos teus estatutos, e guardá-lo-ei até o fim.

34 Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei, e observá-la-ei de todo o meu coração.

35 Faze-me andar na vereda dos teus mandamentos, porque nela tenho prazer.

36 Inclina o meu coração aos teus testemunhos, e não à cobiça.

37 Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade, e vivifica-me no teu caminho.

38 Confirma a tua palavra ao teu servo, que é dedicado ao teu temor.

39 Desvia de mim o opróbrio que temo, pois os teus juízos são bons.

40 Eis que tenho desejado os teus preceitos; vivifica-me na tua justiça.

TESE: Mostrar pela estrofe HÊ do Salmo 119:30-40

1. A revelação de Deus, na Bíblia, é uma Palavra viva, e suas palavras se destinam a vida e não, apenas para mente.
2. Entendimento não vem, apenas por estudar mecanicamente a Bíblia. Somente Deus, por Seu Espírito é que pode dar entendimento correto e disposição para obedecer.
3. Deus põe seu Espírito em nós, fazendo-nos entender e andar alegremente em seus estatutos. A alegria espiritual é fruto do Espírito Santo.
4. O coração humano é naturalmente inclinado à cobiça e vaidade. A oração deve pedir transformação das inclinações carnais e idólatras, não só informação.
5. Guardar os olhos é preservar o coração. Contemplar vaidade nos torna lentos e vulneráveis a pecado; Vaidades tais como: desejo de fama, riquezas, prazeres e ídolos devem ser eliminados ou eles nos matarão.
6. Somente os que temem, realmente a Deus, consideram a Bíblia como guia infalível, sempre relevante. Por isso não temem que a Palavra de Deus se cumpra em suas vidas.

7. Os juízos de Deus são bons porque são sempre verdadeiros e justos e nos mostram como restaurar o testemunho ou até a vida perdida. O alvo de Deus e da Bíblia é Mudança ou transformação do nosso caráter.
8. Muitos cristãos querem e precisam de restauração e cura para suas feridas malignas, tais como: vícios, taras, pecados escravizadores, ressentimentos, ira etc. Mas, não entendem que todo o processo de restauração e cura começa com a rendição incondicional do EGO MAL, decisão e disposição para obedecer a Bíblia e buscar intimidade com Deus, iniciada quando a alma recebe a Cristo como seu Único e Suficiente Salvador.

INTRODUÇÃO

O Salmo 119 é um salmo acróstico alfabetico baseado no alfabeto hebraico, que tem 22 letras. Ele é dividido em 22 estrofes, cada uma com 8 versículos (total de 176 versículos). Em hebraico, todos os 8 versículos de cada estrofe começam com a mesma letra do alfabeto hebraico, seguindo a ordem alfabetica.

O acróstico ajuda na memorização. Expressa plenitude e ordem, indo do “A ao Z” da vida segundo a Palavra de Deus. Quase todos os versículos mencionam a Lei do Senhor (lei, estatutos, mandamentos, preceitos etc.). O Salmo 119 celebra a Palavra de Deus como centro da vida espiritual, mostrando que ela orienta, sustenta, consola, corrige e conduz à comunhão com o Senhor.

Letras e ensinos acróstico do Salmo 119

1. **א - Álef [a, meio sem som]** (vs. 1–8) – Felicidade = Só para os que andam na lei do Senhor e com compromisso com a obediência
2. **ב - Bet [b/v]** (vs. 9–16) – Pureza de vida, só alcançada pela guarda da Palavra
3. **ג - Guímel [g]** (vs. 17–24) – Dependência da Palavra em meio à peregrinação e oposição
4. **ד - Dálet [d] (vs. 25–32)** – Restauração espiritual e fortalecimento pela Palavra
5. **ה - Hê [h] (vs. 33–40)** – oração por entendimento, forças para obedecer com sinceridade e vitória sobre os ídolos.
6. **ו - Vav [v, às vezes u/o] (vs. 41–48)** – Confiança na misericórdia de Deus e ousadia diante dos homens
7. **ז - Záin [z] (vs. 49–56)** – Consolação e esperança na Palavra em tempos de aflição
8. **ח - Hêt [h gutural] (vs. 57–64)** – O Senhor como porção e a comunhão com os que O temem
9. **ט - Têt [t] (vs. 65–72)** – O valor do sofrimento como instrumento de ensino
10. **י - Iod [i/y] (vs. 73–80)** – Deus como Criador e Mestre que forma o caráter
11. **ך - Kaf [k/kh] (vs. 81–88)** – Perseverança na fé em meio ao aparente silêncio de Deus
12. **ל - Lâmed [L] (vs. 89–96)** – A eternidade e firmeza da Palavra do Senhor
13. **ם - Mêm (final מ) [m] (vs. 97–104)** – Amor profundo pela lei e crescimento em sabedoria
14. **נ - Nun (final נ) [n] (vs. 105–112)** – A Palavra como luz e guia permanente
15. **ס - Sâmeq [s] (vs. 113–120)** – Separação dos ímpios e temor reverente a Deus
16. **ע - Áin [som gutural, às vezes mudo] (vs. 121–128)** – Clamor por justiça e fidelidade à Palavra
17. **פ - Pê [p/f] (vs. 129–136)** – Poder iluminador da Palavra e zelo pela verdade
18. **צ - Tsadê (final צ) [ts] (vs. 137–144)** – Justiça perfeita e retidão da Palavra de Deus
19. **ק - Qof [k] (vs. 145–152)** – Oração fervorosa fundamentada nas promessas
20. **ר - Rêsh [r] (vs. 153–160)** – Pedido de livramento e confiança na fidelidade divina
21. **ש - Shin [sh/s] (vs. 161–168)** – Paz e alegria dos que amam a lei do Senhor
22. **ת - Tav [t] (vs. 169–176)** – Clamor final por entendimento e restauração do servo fiel

33 — “Ensina-me, SENHOR, o caminho dos teus estatutos, e guardá-lo-ei até o fim.”

“Ensina-me, SENHOR” – A revelação de Deus, na Bíblia, é uma Palavra viva, e suas palavras se destinam a vida e não, apenas para mente. Quando o salmista pede: “*ensina-me*”, ele quer mais que conhecimento ou meras palavras. Ele quer aprender o modo de aplicá-las a si mesmo. Não apenas saber o que diz o caminho da Palavra, mas, orar pedindo ajuda a Deus, para andar nele. O pedido é por instrução contínua, pois a Lei é caminho de vida.

O estudo bíblico deve ter por objetivo principal a prática perseverante do que foi ensinado e não mero conhecimento. Como um aprendiz que pede ao mestre não só teoria, mas treino prático.

A obediência é a chave da verdadeira espiritualidade. Isso, porque, a verdadeira intimidade com Deus nasce do zelo em guardar a Palavra de Deus. Por isso, também, Sem submissão a direção do Espírito Santo pelo estudo, pregação e iluminação da Bíblia, não há relacionamento profundo com Deus. A alma é árida e o espírito é fraco para enfrentar as lutas da vida.

34 — “Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei; e observá-la-ei de todo o coração.”

“Dá-me entendimento” - Entendimento não vem, apenas por estudar mecanicamente a Bíblia. Somente Deus, por seu Espírito é que pode dar entendimento correto; não basta fazer cursos de teologia e ler livros sobre Deus sem sabedoria no coração. O salmista reconhece que sem entendimento não pode obedecer. Obediência exige discernimento espiritual, não apenas memória de mandamentos. Como quem aprende uma receita: não basta ler, é preciso compreender o processo.

“Observá-la-ei de todo o coração”, só é possível para quem tem intimidade com Deus. Buscar intimidade diária no relacionamento com Deus é vital para a sobrevivência espiritual. Por isso, é preciso escolher diariamente amarrar nossas decisões à vontade divina. Isso porque, intimidade com Deus não é mero sentimento, mas compromisso e fidelidade. É “andar com Deus” em todas as áreas. É andar com Deus como Enoque andou.

35 — “Faz-me andar na vereda dos teus mandamentos, porque nela tenho prazer.”

“Faz-me andar”, é um pedido que pede a intervenção para que o ajude o crente a ser fiel. Que faça o que for preciso para isso. Fidelidade a Deus depender de decisão resoluta e incondicional de cultivar oração sincera e de praticar a Palavra de Deus, custe o que custar.

“Porque nela tenho prazer” - Deus põe seu Espírito em nós, fazendo-nos andar alegremente em seus estatutos. A alegria espiritual é fruto do Espírito Santo. Não basta, apenas seguir o caminho, mas, o salmista pede capacitação ou poder espiritual para andar nele e por que descobriu alegria e prazer na Palavra de Deus. O prazer em obedecer é combustível da perseverança. Como um atleta que encontra alegria no treino, não apenas no resultado.

36 — “Inclina o meu coração aos teus testemunhos, e não à cobiça.”

Os vs. 36 e 37 apresentam os principais ingredientes do pecado: A COBIÇA, a VAIDADE e aos ÍDOLOS DO CORAÇÃO.

O ensino da Bíblia sobre a ligação entre a cobiça escravizadora e a vaidade que faz *tudo* virar *nada* é bem claro: **Salmo 115:4-8** – “*Os ídolos deles são prata e ouro, obra das mãos dos homens...*” - **Jeremias 10:3-5** – “*Porque os costumes dos povos são vaidade...*”; - **Isaías 44:9** – “*Todos os que formam imagens de escultura são vaidade...*”; - **Colossenses 3:5** –

“...a avareza, que é idolatria.”; - Efésios 5:5 – “...o avarento, o qual é idólatra...”; **Habacuque 2:9,18-19** – *“Ai daquele que cobiça injusta ganância... Que aproveita a imagem de escultura...?”*

O pecado aqui combatido é a cobiça, que por sua vez conduz vaidade; o amor ao mundo deve ser arrancado. O coração humano é naturalmente inclinado à cobiça e aos ídolos. A oração deve pedir transformação das inclinações e idolatria, não só informação. Como uma planta que precisa ser redirecionada para a luz, não para a sombra.

37 — “Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade, e vivifica-me no teu caminho.”

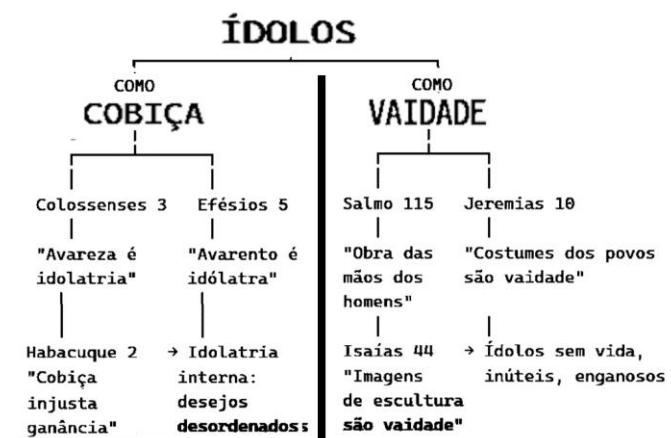
Contemplar vaidade dos ídolos, nos torna sonolentos espiritualmente; o viajante não deve parar para olhar distrações. Vaidade são pompa, riquezas, prazeres e ídolos. Guardar os olhos é preservar o coração. Como um motorista que evita olhar distrações para não sair da estrada.

Os ídolos não são apenas imagens externas, mas desejos, relacionamentos e ambições que ocupam o lugar de Deus. O pedido do salmista é: “*desvia os meus olhos da vaidade*” (dos ídolos), mostrando a direção certa que nossas orações deveriam seguir, ou seja, orar para reconhecer e rejeitar aquilo que rouba nossa devoção exclusiva a Deus.

A estratégia para identificar e combater os ídolos e vaidades do coração, consiste em identificar obsessões e paixões ocultas, substituindo-as pela satisfação em Cristo. Raquel é a ilustração de luta contra a idolatria.

O coração humano é campo de batalha espiritual, onde os desejos desordenados podem moldar comportamentos e relacionamentos, por isso todos precisam de transformação e ajuda de Deus para vencer esses ídolos e viver centrados no evangelho. O ídolo mata. Ou matamos o ídolo ou ele nos mata. Por isso, todos devemos fazer o

clamor do salmista: “*vivifica-me no teu caminho*”, que é o caminho estreito do evangelho a ser seguido depois que alguém se converte a Cristo. Só o evangelho pode renovar o coração e libertar da escravidão dos ídolos.



38 — “Confirma a tua palavra ao teu servo, que é dedicado ao teu temor.”

“Confirma a tua palavra” – O salmista confia na verdade da Palavra de Deus, por isso pede para Deus confirmar sua palavra, seja promessa ou mandamento, bênção ou maldição. O salmista pede que a promessa seja ratificada em sua vida. A fé se firma quando Deus confirma sua palavra em circunstâncias concretas. Como um contrato precisa ser assinado para ter validade. Deus assina a Bíblia, cumprindo-a.

Somente os que temem, realmente a Deus, consideram a Bíblia como guia infalível e sempre relevante. Por isso não temem que a Palavra de Deus se cumpra em suas vidas. Para o fiel, a Bíblia é o Único manual seguro para a vida plena e frutífera. Obediência à Palavra traz liberdade, não opressão. Por isso que a referência para escolhas familiares, profissionais e espirituais, não são as ciências humanas, como psicologia, e filosofias pragmáticas, utilitárias e hedonistas de nosso tempo, mas a Bíblia.

39 — “Desvia de mim o opróbrio que temo, porque os teus juízos são bons.”

“Desvia de mim o opróbrio” – Esse opróbrio é a vergonha injusta sofrida pelo fiel em sua jornada nesse mundo de infiéis. Ele está sofrendo por causa da calúnia dos seus inimigos e pede para que essa vergonha seja removida; pode ser reprovação injusta feita pelos homens ou vergonha por causa do pecado que cometeu. Se a vergonha é porque caiu em pecado e trouxe vergonha para si mesmo, busca reconciliação e restauração do testemunho perdido. Por isso diz que os juízos de Deus são bons. A reputação justa é reflexo da justiça divina. Como alguém que pede para não ser difamado injustamente.

“os teus juízos são bons” – Os juízos de Deus são bons porque são sempre verdadeiros e justos e nos mostram como restaura o testemunho ou até a vida perdida. O alvo de Deus e da Bíblia é mudança ou transformação do nosso caráter. Somente a obediência molda caráter, disciplina e humildade. A fé superficial é substituída por vida íntegra. Por isso a disciplina espiritual de exercitar ou praticar diariamente virtudes cristãs no lar e na comunidade é chave para uma vida abençoada e um lar feliz.

40 — “Eis que tenho desejado os teus preceitos; vivifica-me na tua justiça.”

“tenho desejado os teus preceitos” - Vivifica-me para cumprir cada dever com vigor espiritual. Desejo ardente pelos preceitos é sinal de vida espiritual. O desejo pela Palavra é evidência de regeneração. Como um sedento que anseia pela água fresca.

“desejado os teus preceitos ... vivifica-me na tua justiça” - Muitos cristãos querem e precisam de restauração e cura para suas feridas malignas, tais como: vícios, taras, pecados escravizadores, ressentimentos, ira etc. Mas, não entendem que todo o processo de restauração e cura começa com a rendição incondicional do

EGO MAL, decisão e disposição para obedecer a Bíblia e buscar intimidade com Deus, iniciada quando a alma recebe a Cristo como seu Único e Suficiente Salvador.

CONCLUSÃO:

O problema dos que querem ajuda para resolver seus problemas, libertar-se de seus pecados escravizadores: vícios, taras, manias, etc. é que querem a solução dos seus problemas, libertação e cura, mas, não desejam o único remédio que daria a cura. A entrega à vontade de Deus cura feridas, restaura relacionamentos fraturados e fortalece relacionamentos no lar, na igreja e no trabalho. Por isso que a decisão mais importante é buscar obedecer a Palavra de coração e buscar reconciliação e perdão como fruto da obediência.

O salmista não apenas quer restauração e solução para seus problemas, mas, vê que o caminho da restauração passa pela obediência à Bíblia, rendição do eu e intimidade com Deus. Por isso pede que Deus o ensine, dê entendimento, força para vencer as tentações e o mal. Mas, principalmente vivificação, ou uma nova vida para servir obediente e alegremente a Deus.

O salmista não ora por orar. Entende que cada oração visa a prática da Palavra. Que oração não é conversa jogada fora, nem teoria abstrata. A Palavra de Deus é Única regra objetiva de vida, contra vaidade dos ídolos e cobiça escravizadora. Por isso é vital, transformar nossos pedidos de oração em decisões piedosas, tais como: guardar os olhos, inclinar coração para ter mais intimidade com Deus, pedir a Deus para confirmar suas promessas a nós, para que sejamos fiéis, abençoados e abençoadores.

A vaidade e cobiça não são apenas externas, mas internas — desejos que parecem legítimos, mas se tornam rivais de Deus. O

coração humano fabrica ídolos constantemente, e precisamos de intervenção divina e comunitária, ou da congregação (igreja local) a qual temos o dever ser membros e fiéis congregados, para ajudarmos e recebermos ajuda no processo de libertação de pecados e crescimento espiritual. Daí o grito do salmista: “Vivifica-me no teu caminho”. Por isso, somente ao desejar Deus acima de tudo encontramos vida verdadeira. Essa vivificação acontece pelo evangelho, que transforma não só indivíduos, mas também relacionamentos.

Assim, essa parte do salmo 119, vs. 33-40, mostra que **obedecer com sinceridade** depende de orarmos diariamente para se ter prazer em buscar entender ensino divino, prazer em obedecer a esses mandamentos e vivificação na justiça de Deus. Isso implica em vida reta e santa aos olhos de Deus, ou, andar com Deus como Enoque andou.

APÊNDICE:

O perigo da seita diabólica dos “desigrejados”

O diabo é o maior inimigo da igreja de Cristo e quer destrui-la a quaisquer custos, e isso, desde o seu nascimento. O maior ataque a igreja é aquele em que o diabo diz que o crente não precisa dos meios da graça de Deus, para perseverar na fé.

O ensino dos homens de Deus através dos tempos enfatizou a importância dos meios da graça divina, tais como a Pregação, a Oração e a Comunhão dos santos na igreja local.

Os **meios da graça** são os instrumentos que Deus estabeleceu para fortalecer e sustentar a fé dos crentes. Não são mágicos em si mesmos, mas canais pelos quais o Espírito Santo usa os instrumentos da graça de Cristo para moldar o coração dos fiéis.

O ensino da Bíblia é claro sobre isso.

1º meio/recurso da graça de Deus: A Palavra de Deus é o primeiro e o principal

A Escritura é o meio principal pelo qual Deus fala ao Seu povo. A fé nasce e cresce pela audição da Palavra. “*De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.*” (Romanos 10:17).

“*Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade.*” (João 17:17)

2º meio/recurso da graça de Deus: A Oração

É o meio de comunhão direta com Deus, onde o crente expressa dependência, recebe consolo e persevera na fé. “*Perseverai em oração, velando nela com ação de graças.*” (Colossenses 4:2). “*Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças.*” (Filipenses 4:6)

3º meio/recurso da graça de Deus: A Igreja Local ou a Comunhão dos Santos

A vida comunitária da igreja é meio de edificação mútua, encorajamento e perseverança. “*E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras, não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia.*” (Hebreus 10:24-25). “*E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partilhar do pão, e nas orações.*” (Atos 2:42)

Jonathan Edwards (1703–1758)

Enfatizou a necessidade da vida comunitária na igreja e da oração como sinais da verdadeira obra do Espírito.

John Wesley (1703–1791) Enfatizou as práticas espirituais como oração, leitura bíblica e participação na igreja ou comunidade local de crentes como meios de perseverança.

Charles Spurgeon (1834–1892) via a pregação bíblica e o congregar-se na igreja local, como meios da graça para edificação da igreja.

Earl Blackburn (teólogo contemporâneo) enfatiza que a vida cristã é sustentada pela graça, começa e continua pela graça, aplicada por meio da Palavra, oração e comunhão nos santos na igreja local.

Ao rejeitarem a membresia em uma igreja local, os desigrejados rejeitam os meios da graça de Deus. Daí serem instrumentos do diabo.



4ª Feira: 19:00 – Culto de Oração;
Domingo: 9:00 EBD-Aula Bíblica;
10:00 Café; 10:30 Culto Dominical.
Pr. José Laerton. Site: igrejavozbiblica.com
Canal no Youtube. Digite: IGREJA VOZ BÍBLICA